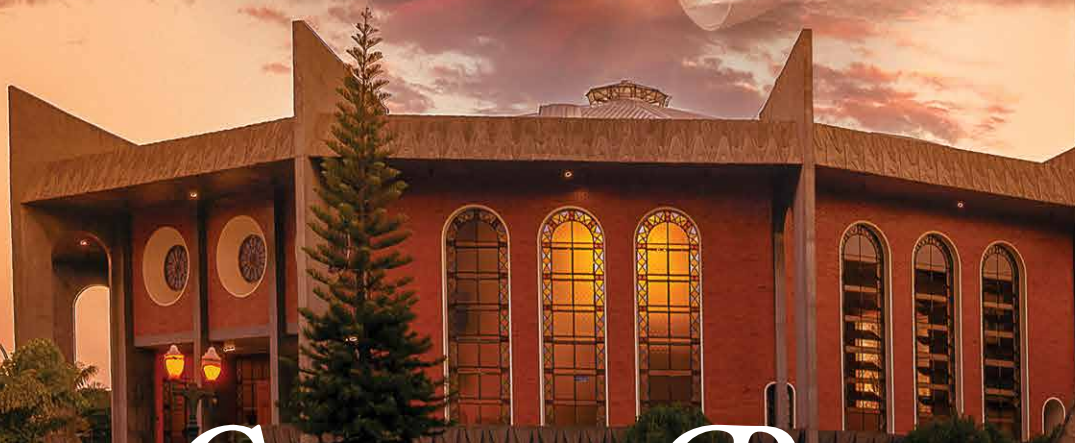




Informativo Diocesano



A Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama – Revista Mensal
Ano 49b - Número 521 - Novembro de 2025 diocesedeumuarama.org.br



CRISTO REI

O reinado que se revela no amor e no serviço



Cristo Rei: O reinado que se revela no amor e no serviço

Encerramos mais um ciclo e o coração se enche de gratidão e esperança. O mês de novembro nos convida a olhar para o essencial da vida e da fé. Celebramos Finados, recordando com amor aqueles que já partiram para a casa do Pai. É tempo de renovar a certeza de que fomos criados para Deus e de que o amor é mais forte do que a morte.

Também, neste mês, celebramos a Solenidade de Cristo Rei, que coroa o Ano Litúrgico. A festa nos recorda que Cristo reina servindo e que sua realeza se manifesta no amor humilde e no serviço generoso. Como dizia São João Bosco: “Reconheçamos Cristo como nosso Rei, para que Ele reine em nossos corações, em nossas famílias e em nossa sociedade.”

No mesmo domingo, a Igreja no Brasil celebra o Dia do Cristo Leigo(a), reconhecendo o testemunho e o serviço dos leigos que, com fé e compromisso, fazem o Reino de Deus acontecer nas comunidades e na sociedade.

Esta edição do Informativo Diocesano reflete esse espírito. O Pe. César traz uma bela reflexão sobre a festa de Cristo Rei. O Pe. Fernando fala da celebração do Natal em terras amazônicas, mostrando o rosto terno do Deus que se faz menino. Thiago Balbino escreve o trabalho pastoral que desenvolve com os reclusos e partilhamos o Jubileu dos Catequistas em Roma, com a presença de representantes da nossa Diocese, entre eles, a Ir. Maria Vieira e o Pe. Danilo Barbi.

O Pe. Bruno nos convida à vivência da Novena de Natal e o Diácono Adriano reflete sobre o luto na família, ajudando-nos a compreender o sofrimento à luz da fé e da ressurreição.

Do presépio à cruz, o reinado de Cristo se revela no amor e no serviço. Que Ele reine em nossos corações, em nossas famílias e em toda a nossa Diocese.

Viva Cristo Rei!

Boa leitura! Força e coragem!

Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Diretor-Geral | Editor Responsável
Vigário da Paróquia São Paulo
Apóstolo – Umuarama - PR



- 03 PINGOS DE BÍBLIA**
““Julgamentos são corretos” (Sl 118)
“pensamentos tímidos” (Sb 9,14)
- 04 PASTORAIS**
Pastoral Carcerária
- 05 MISSÃO IGREJA-IRMÃ**
A celebração do Natal em terras amazônicas
- 06 AÇÃO EVANGELIZADORA**
As glórias da Evangelização
- 07 ENTREVISTA**
Padre Cesar Augusto dos Santos
- 08 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**
Jubileu dos Catequistas em Roma
- 09 VOCAÇÃO**
Vocação como resposta de amor ao chamado de Deus
- 10 JUBILEU DE ESPERANÇA**
“Hosana hey, Hosana ha...”
- 12 ESPIRITUALIDADE**
A espiritualidade e a liturgia do tempo do Advento
- 13 FORMAÇÃO LITÚRGICA**
Rito do encerramento do Ano Santo
- 14 ASSUNTOS DE FAMÍLIA**
O luto na perspectiva familiar
- 15 BIOÉTICA**
Dia de Finados: Memória, esperança e responsabilidade diante da vida
- 16 ESPAÇO DIOCESANO**
– Bruno Henrique Kmiecik Pinto
– Pedro Alexandre Colauto
– Walter Linti Neto
- 18 SETOR JUVENTUDE**
Holywins:
A Santidade Vence!
- 19 ACONTECEU NA DIOCESE**
- 20 COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS**
Preparar e celebrar o Nascimento do Senhor na comunidade:
A Novena de Natal



EXPEDIENTE



Informativo Diocesano

Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama -
Revista Mensal - Ano 49-b -
Número 521 - Novembro de 2025

Av. Pe. José Germano Neto Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970
Umuarama - PR
Fone: (44) 3622-1301
pastoral@diocesedeumuarama.org.br
www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral | Editor Responsável
Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Conselho Editorial
Pe. Wagner Pereira de Oliveira
Pe. Lucas Pereira dos Santos
Irmã Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Érica Bolonhezi
Katya Yaeko Suzuki

Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto
Alessandro Savioli
Prof.ª Shirley C. Cintra

Revisão
Professora Mestra Shirley Cristiane Cintra
Fone: (44) 99925-1443

Capa
Cristo Rei: O reinado que se revela no amor e no serviço
Foto: Luiz Gonzaga / fotomontagem ID

Diagramação e Arte
Ricardo Cruz

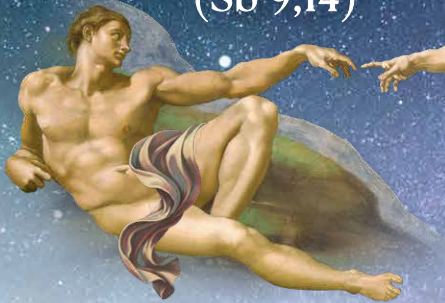
Impressão
Gráfica Paraná Criativa
Fone: (44) 3623-2838

Tiragem
3.155 exemplares



“Julgamentos são corretos” (Sl 118)

“pensamentos tímidos” (Sb 9,14)



Será que, naquele instante, não lampejou para ela a justeza dos julgamentos do Senhor. Será que lampejou para ela o que São Paulo propõe a Filêmon: tratar o escravo como irmão?

O salmo do dia, o 89, diz: “Vós fazeis voltar ao pó todo mortal quando dizeis ‘voltai ao pó, filhos de Adão’”. “Voltar ao pó..” não é à poeira do chão. Pó, aqui, significa: de onde nós principiamos. Nós fomos feitos do pó da terra.

Deus tomou o pó da terra, foi manuseando e nos fez, diz Gn 1. Voltar ao pó é recolhermo-nos na boa vontade que de onde podemos partir para cuidar de todas e todos como irmãos e irmãs. Em certa paróquia de Umarama, celebrando o crisma, iniciei a homilia saudando o vereador do bairro que se fazia presente, dizendo-lhe que sua presença nos honrava porque ele era uma autoridade. No fim da Santa Missa, foi lhe dada a palavra e ele tascou: “o Bispo disse que sou autoridade aqui. Mas, autoridade é Ele que nos ensina amar os irmãos. Se não fosse o amor que Ele nos ensina, não havia comunidade, nem cidade, nem prefeitura e nem vereador”.

No Evangelho do dia, a mesma coisa é dita à cruz. Cruz é pó. Cruz é a condição humana em que não resta mais nada a não ser a boa vontade. Nada de fora nos puxa nem nada de dentro nos impulsiona. Ou eu aciono a boa vontade ou não saio do lugar. Isso é cruz. A hora que a gente tem que se carregar. E se carregou, ressuscita. Esbarra em Deus. Ele está na cruz. Na boa vontade. O tempo todo. De graça, sem que paguemos ou reconheçamos, faz para nós o sol, a chuva, a lua e as estrelas.

O finzinho do Evangelho de hoje fala em deixar tudo para ser discípulo e calcular bem ao construir a torre. Ambas as propostas se referem à boa vontade. Ao virar pó.

Esperteza para construir a torre é ver se a gente está disposto a, de repente, contar só com a boa vontade e, como Maria de Nazaré, dizer “Eis-me aqui senhor...”

✠ **Dom Frei João Mamede Filho, OFMConv**

Bispo da Diocese de Umarama



Quero comentar a proximidade de duas expressões na liturgia do 23º Domingo: “julgamentos corretos”, no Salmo 118, e, “pensamentos tímidos”, em Sb 9,14. A antífona diz: “Vós sois justo ó Senhor e Vossos julgamentos são corretos”. Talvez, entendemos logo assim: Eu sei de mim e Deus também sabe. Mas, não é isso. Nós não sabemos de nós.

Depois, a primeira leitura vai dizer: “mal podemos conhecer o que está ao alcance das nossas mãos...” Como podemos saber o que há no céu... nos desígnios do Senhor...!?. Pois é, quem sabe como o bebezinho é tecido dentro da mãe? Podemos compor um grão de feijão quimicamente perfeito. Ele nos alimenta igual ao da natureza. Mas, plantado, não germina...!?

*Realmente, mal sabemos o que está ao alcance das nossas mãos!
O corpo, a tenda de argila pesa...
os pensamentos são tímidos.
Bem dizia a saga do ovo da águia que caiu no ninho da galinha.
A aguiazinha não sabe que é águia,
mas se sente estranha no meio dos pintinhos também.*

Ora, corretos mesmo só os pensamentos do Senhor. Devíamos duvidar sempre dos nossos pensamentos e das nossas sensações. A boca cheia de chocolate interpreta mal o sal. Parece salgado demais...! Por isso, a Coleta do dia “...os que redimiste e adotastes como

filhos e filhas”. O pecado quebrou nossa perna. Ele não só a restaurou, deu-nos também asas para voar, para irmos além dos pensamentos tímidos.

Para saber o que é vontade de Deus, São Paulo, na segunda leitura (Fm 9) diz a Filêmon: receba Onésimo como irmão. Isso que é voar, ir além dos pensamentos tímidos. Isso que é acreditar que os verdadeiros julgamentos, os que dizem o que realmente somos, são os do Senhor.

O peso do corpo, da argila retém a alma e a mente. Não conseguimos nos ver como filhos e filhas adotivos de Deus. Não conseguimos abraçar e acolher todos e todas como irmãos e irmãs, como Filemon acolheu Onésimo, que era seu escravo.

Isso ressoou tão forte na Igreja Primitiva que arrancou dos vizinhos a exclamação: “vede como eles se amam!”. A Igreja deveria ser lugar de mais abraços. O professor da nossa Semana Teológica perguntou às catequistas o que elas lembravam de seu tempo de catequese. Uma disse: “Lembro do dia que cheguei chorando ao encontro e a catequista perguntou ‘por quê?’...Respondi que eu saía de casa para vir à catequese e minha mãe, que passara mal à noite, saía de ambulância, para o hospital. Então a catequista mandou todos e todas me abraçarem juntos”. “Assim foi feito. Quase me sufocaram. Mas nunca mais esqueci aquilo”.



Pastoral Carcerária

“Estive preso e fostes me visitar”
(Mt 25,36)

A Pastoral Carcerária tem como missão ser a presença viva da Igreja no universo prisional. De forma geral, busca-se:

- **Evangelizar e humanizar** a realidade prisional, sendo presença de Cristo junto às pessoas privadas de liberdade.
- **Anunciar a misericórdia de Deus**, levando a Palavra, os sacramentos e a esperança do Evangelho.
- **Promover a justiça e a paz**, ajudando na reintegração social e na construção de uma sociedade mais fraterna.

O COMEÇO

A Pastoral Carcerária em Cruzeiro do Oeste surgiu com a abertura da PECO, quando a Igreja, por meio de um frei e leigos, iniciou sua presença junto aos encarcerados. Desde então, a missão tem sido vivida com fidelidade ao Evangelho, como expressão de misericórdia, solidariedade e esperança.

TRABALHO PASTORAL

Realizamos visitas mensais ao presídio, passando por duas galerias com seis cubículos cada, onde vivem de sete a nove internos. Durante cerca de uma hora, rezamos, partilhamos a Palavra e conversamos com os presos pelas janelas. Eles nos pedem orações, entregam nomes de familiares e demonstram gratidão e atenção. Em 2025, Ano Jubilar, estamos preparando-os para o Jubileu dos Presos, que será celebrado em Cruzeiro no dia 20 de novembro. Nessa ocasião especial, teremos a graça de levar ao presídio a Cruz Peregrina.

TESTEMUNHOS

A celebração da Eucaristia realizada em julho de 2025, com a participação



Pastoral Carcerária, acervo pessoal

de 60 internos, foi profundamente marcante pela atenção, respeito e devoção de todos.

Em outro momento, um ex-presidiário, ao encontrar um membro da Pastoral Carcerária na rua, fez questão de expressar sua gratidão pelas visitas recebidas no presídio, reconhecendo o quanto a presença pastoral foi transformadora em sua trajetória. Outro ponto importante é o bom diálogo que mantemos com a direção do presídio, o que fortalece nossa missão.

Jamais me esqueço também de um encontro marcante com um detento de outra diocese, profundamente tocado pela presença de Deus. Ao conversar com ele, contou que havia feito uma escolha errada, estava arrependido e já havia estudado para ser sacerdote. Quando perguntei se desejava retomar esse caminho, respondeu emocionado que, se o bispo o aceitasse, estaria disposto a voltar ao ministério. Fiquei dias comovido com tamanha fé e determinação.

COORDENAÇÃO E MISSÃO

Sou Thiago, atual coordenador da Pastoral Carcerária, e costumo brincar que caí numa “armadilha santa” para essa missão. Vim de Douradina-PR e, por meses, procurei a pastoral para ser-

vir, mas nada acontecia. Até que um dia fui chamado para uma reunião, achando que era com membros da pastoral. No meio da conversa, descobri que eram da ação evangelizadora da paróquia, junto com o Frei Valentin, e que a pastoral estava desativada. Foi ali mesmo que me convidaram para assumir a coordenação. Aceitei, mesmo com medo – nunca tinha pisado em um presídio. Hoje, já faz mais de um ano que retomamos as visitas, com fé e coragem.

COMO PARTICIPAR DA PASTORAL

Os interessados podem procurar a secretaria da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Cruzeiro do Oeste, e solicitar contato comigo ou com o Frei Maurício Solfa, nosso Coordenador Espiritual. No entanto, é importante lembrar que o número de participantes nas visitas pastorais é bastante limitado.

**Thiago Henrique
Balbino da Silva**

Coordenador da Pastoral
Carcerária – Paróquia
Nossa Senhora de Fátima
Cruzeiro do Oeste
- PR





A celebração do Natal em terras amazônicas

Queridos leitores,

Nesta edição, gostaria de partilhar um pouco sobre a celebração do Natal em terras amazônicas. No mês de dezembro, as comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Madeira se reúnem para vivenciar as tradicionais novenas de Natal, que se tornam verdadeiros momentos de fé, esperança e convivência fraterna. Nessas ocasiões, cada família abre as portas de sua casa, acolhendo vizinhos e visitantes, em um clima de partilha e solidariedade que reflete a essência do espírito natalino.

O nascimento de Jesus, na Amazônia, é também ocasião de reencontro entre parentes que retornam das cidades para os sítios, celebrando em família o final de ano. As novenas de Natal, por isso, tornam-se momentos muito participativos, capazes de despertar a curiosidade e o desejo de

estar juntos. Trata-se de um dos períodos mais significativos do ano, pois favorece a reunião de familiares, amigos e vizinhos, algo que se concretiza com mais facilidade no interior, onde a vida comunitária é mais próxima e não há tantas distrações típicas do ambiente urbano.

Celebrar juntos é uma graça especial que fortalece a fé e une os corações.

As novenas de Natal, vividas em comunidade, ganham uma acolhida calorosa por parte do povo de Deus, pois despertam sentimentos profundos de esperança, fraternidade e preparação espiritual. Esse tempo sagrado possui um apelo muito forte, com grande participação dos fiéis, que se reúnem com alegria para rezar, cantar e meditar sobre o mistério do nascimento de Jesus. É, sem dúvida, um

dos períodos mais belos do ano, em que a fé é vivenciada com intensidade e o coração se abre para acolher o Salvador que vem.

A novena de Natal desperta um sentimento muito especial nas comunidades e famílias, criando um clima natalino cheio de fé, acolhimento e esperança. Esse tempo de preparação, vivido intensamente no mês de dezembro, destaca a importância de acender não apenas as luzes externas, mas também a luz interior que nos aproxima do mistério do nascimento de Jesus.

Por isso, há um apelo profundo no coração do povo de Deus pela vivência comunitária, pela oração partilhada e pela alegria de celebrar juntos a chegada do Salvador.

Um feliz e abençoado Natal a todos!

Pe. Fernando de Carvalho Brito

Em Missão na Diocese de Humaitá Humaitá - AM





AS GLÓRIAS DA EVANGELIZAÇÃO



68 O Sermão da Montanha, séc. XIX, Henrik Orlrik

Caríssimos leitores,

Chegamos ao mês de novembro, tempo marcado por muitas celebrações significativas. Entre elas, a Solenidade de Cristo Rei do Universo. Nesta ocasião especial, rendemos graças pelos leigos e leigas – verdadeiros “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13) – que, com dedicação e zelo, colaboram ativamente na missão evangelizadora e na construção contínua do Reino de Deus.

Nesse sentido, é comum enxergarmos a evangelização como um conjunto de tarefas, metas, projetos e missão – e isso é, de fato, necessário. No entanto, há algo que raramente fazemos, embora seja essencial em nossa caminhada cristã: **celebrar as glórias da evangelização**. Com júbilo, louvor e hinos de ação de graças ao Senhor, somos chamados a reconhecer e agradecer pelos muitos passos já dados no anúncio do Evangelho.

Em nossas paróquias, comunidades e em toda a Igreja, realizamos uma

infinidade de retiros, acampamentos, encontros, reuniões, catequeses, formações e grupos. São inúmeras pastorais, movimentos, organismos e associações que, todos os dias, em cada canto e recanto da Igreja, reúnem-se com um único e nobre propósito: tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

É nessa missão que também vamos crescendo, à medida que nos encontramos com Ele. Aprendemos Seus traços, acolhemos Suas mensagens e nossos ouvidos se tornam mais atentos à Sua Voz. Assim, fortalecemos nossos laços com Cristo e nos comprometemos cada vez mais com Ele e com Seu projeto de salvação.

Ao conhecer Jesus, somos fascinados por Sua grandeza, a ponto de transbordar nos outros o mesmo desejo de encontrá-Lo. Esse movimento interior faz crescer não apenas o número de cristãos católicos, mas também o de pessoas que se deixam tocar pela graça, pelo amor, pelo acolhimento, pelo perdão e pela transformação. Essa é a

essência da evangelização: conhecê-Lo, amá-Lo e segui-Lo.

Hoje, já quase no fim do ano, podemos olhar para trás e reconhecer tudo o que realizamos em nossa missão evangelizadora! Quantos momentos de graça vividos, quanta riqueza espiritual, formativa, humana e fraterna compartilhada. Mas o que ainda nos falta? Talvez seja aprender a voltar o olhar com gratidão e perceber o quanto Ele fez por nós, o quanto esteve presente, acompanhando cada passo de nossa vocação e missão.

Peço permissão para elencar uma glória maravilhosa da evangelização que muitos de nós estamos vivendo. Ao olharmos para os últimos anos, lembramos do período em que fomos obrigados a permanecer isolados em nossos lares, adaptando-nos a uma nova forma de viver e trabalhar. Foi um tempo doloroso, marcado pela perda de entes queridos e amigos devido à Covid-19. Ainda assim, a fé, cultivada dentro de casa e sustentada pelos meios de comunicação, especialmente pela Pascom, que atuou incansavelmente, tornou-se nosso refúgio e fortaleza espiritual.

Depois de tempos difíceis, vivemos agora um período de graça com o Jubileu de Esperança, um novo amanhecer que nos convida a sair do comodismo e reacender os ensinamentos de Jesus: comunhão e fraternidade. É emocionante ver os grupos da Igreja se reunindo para peregrinar, refletir e crescer na santidade, cheios de vigor e esperança.

Por isso, meus irmãos, enchamos nossos corações de gratidão, pois Deus, mais uma vez, está agindo na história e nos concedendo uma nova aurora na evangelização. Permanecemos abertos para que Ele continue a nos ensinar e realize, em nós e por meio de nós, as glórias da evangelização.

Boa evangelização a todos!

Pe. Lucas Pereira dos Santos

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora Paróquia Nossa Senhora do Rocío e São Sebastião Tapira - PR





PADRE CESAR AUGUSTO DOS SANTOS

“A celebração da festa de Cristo nos provoca o questionamento: quem reina em nosso coração? Cristo deve ser o guia das nossas escolhas e celebrá-lo como Rei é renovar o compromisso de colocar a vida sob Sua vontade.”

A Solenidade de Cristo Rei, celebrada pela Igreja no último domingo do Ano Litúrgico, convida-nos a contemplar a centralidade de Jesus Cristo como Senhor da história e sentido último de nossa caminhada de fé. Mais do que uma festa de encerramento, ela nos recorda que toda a vida cristã se orienta para o Reino de Deus, marcado pela justiça, pela paz e pelo amor.

É com esse espírito que apresentamos a matéria desta edição, que conta com a participação especial do Pe. Cesar Augusto dos Santos., ordenado presbítero em 1º de fevereiro de 2016 e, desde 16 de julho de 2020, pároco da Paróquia São Lourenço. Nesta conversa, ele partilha sua reflexão sobre a Solenidade de Cristo Rei, iluminando, com sua experiência pastoral, o sentido profundo dessa celebração para a vida da Igreja e de cada cristão.

RID: Padre Cesar, qual é relação da sua paróquia com a festa de Cristo Rei e a primeira eucaristia?

Padre Cesar: A relação dessa festa com a Primeira Eucaristia é justamente a profunda ligação entre as duas celebrações. A festa de Cristo Rei marca o encerramento do ano litúrgico e, neste ano em especial, também o **fechamento do Ano Jubilar**, convidando-nos a reconhecer Jesus como centro e Senhor de nossas vidas. Assim, ao receberem pela primeira vez a Eucaristia, as crianças têm a oportunidade de **acolher Cristo Rei em seus**

corações, fortalecendo a fé e renovando o compromisso de segui-Lo. É um dia que une a grandeza da Igreja universal com a alegria da nossa comunidade paroquial.

RID: Qual é o significado da Festa de Cristo Rei para a Igreja e para os fiéis hoje em dia?

Padre Cesar: A Festa de Cristo Rei recorda que Jesus é o Senhor da nossa história e o centro da vida da Igreja. Ela nos lembra que o Reino de Cristo é de paz, justiça e amor, e que somos chamados a viver esses valores no dia a dia.

RID: Como essa celebração nos convida a refletir sobre o papel de Cristo em nossas vidas?

Padre Cesar: Essa festa nos provoca o questionamento: **quem reina em nosso coração?** Cristo deve ser o guia das nossas escolhas e celebrá-lo como Rei é renovar o compromisso de colocar a vida sob Sua vontade.

RID: Quais elementos litúrgicos ou tradições especiais marcam essa festa?

Padre Cesar: O ponto central de nossa celebração é a Santa Missa, enriquecida por um banner com a imagem de Cristo Rei, pelos cantos que exaltam sua realeza universal e por uma liturgia que reafirma a centralidade de Jesus como Senhor e Salvador.

RID: Qual a relação da festa de Cristo Rei com a 1ª Eucaristia que acontecerá no mesmo dia na paróquia?

Padre Cesar: A Primeira Eucaristia marca o momento em que as crianças recebem Jesus pela primeira vez em seus corações. Celebrá-la na Solenidade de Cristo Rei é profundamente significativo, pois expressa que Cristo começa a reinar concretamente em suas vidas por meio da comunhão.



Cristo Rei, Eisy



Padre Cesar Augusto dos Santos, arquivo diocesano

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR





JUBILEU DOS CATEQUISTAS EM ROMA

“Um momento de profunda gratidão e renovação da esperança!”



Da esquerda para a direita: Ir. Ana, Pe. Danilo, Ir. Maria Vieira, Conceição, Alice e Zulmira



Nos dias 26 e 27 de setembro, Roma acolheu milhares de catequistas de várias partes do mundo para o Jubileu dos Catequistas no Vaticano, um encontro de profunda comoção na Sede da Igreja Universal. A programação contou com momentos de oração, peregrinação e encontro com o Papa Leão XIV, reforçando o chamado à missão de anunciar o Evangelho com alegria e esperança.

Na sexta-feira (26), os participantes viveram a peregrinação à Porta Santa ao longo do dia e, à noite, reuniram-se para a Vigília de Oração na Basílica de São Pedro, em um momento de fé e unidade. Já no sábado (27), o ponto alto foi

a audiência jubilar com o Santo Padre, Papa Leão XIV, seguida de nova peregrinação à Porta Santa e das catequeses nas igrejas de Roma, divididas por grupos linguísticos.

A Diocese de Umuarama teve seis representantes: padre Danilo Barbi, as irmãs Maria Vieira Feitoza e Ana Aparecida Brito, da Congregação Irmãs de Cristo Pastor, além das catequistas Zulmira Aparecida, Conceição Aparecida Gomes de Carvalho e Alice dos Santos Bruno Silva. Unidos a catequistas de todo o mundo, eles representaram a Igreja de Umuarama nesse grande evento, com devoção e amor à missão que exercem.

A Irmã Maria Feitoza, em entrevista, expôs sobre a vivência desse Jubileu: “Foram experiências que nos enriqueceram profundamente: encontros, partilhas, momentos de oração, de convivência e também de passeio, que nos ajudaram a fortalecer a fé e a missão. São vivências que palavras não conseguem expressar, mas que levaremos no coração e desejamos transmitir a todos vocês.”

Irmã Maria Feitoza

Coordenadora
Diocesana da Animação
Bíblico-catequética





Vocação como resposta de amor ao chamado de DEUS

com amor ao chamado divino. E quanto mais nos entregamos a essa vocação, maior se torna esse amor, que, no início, pode ser tímido e pequeno, mas, aos poucos, vai se transformando em uma fonte inesgotável, que transborda por onde passa e contagia outros corações a também viverem sua vocação.

Todas as pessoas que atuam na Igreja, seja em pastorais ou movimentos, estão vivendo sua missão. Acreditamos que responderam com amor ao chamado que receberam, e isso é vocação!

A vocação à vida é a primeira de todas as vocações. Nossa existência é um tesouro que o Senhor nos confiou para cuidar com amor e responsabilidade. Um dia, Ele nos pedirá de volta esse dom. Então, prestaremos contas do que fizemos com esse presente divino.

A vocação à santidade é universal, todos somos chamados a viver em santidade. Como nos lembra a Escritura: “Falai a toda a congregação dos filhos de Israel e dizei-lhes: Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Lv 19,2).

Assim podemos dizer que a vocação, como resposta de AMOR, acontece quando o Senhor nos chama para algo maior, algo que, muitas vezes, acreditamos não ser capazes de realizar. Ainda assim, respondemos com um “sim”, porque confiamos na graça de Deus, que nos sustenta e capacita para cumprir Sua vontade.

Que o Espírito Santo nos conceda ouvidos atentos para escutar o Senhor que chama e um coração dócil para responder com amor ao Seu chamado.

A vocação é um desafio para os jovens de hoje. Diante de tantas opções que a vida oferece, como escolher? Como saber se a decisão tomada corresponde à vontade de Deus ou à vontade própria? Como dar essa resposta de amor?

Deus continua a passar no meio de nós, chamando homens e mulheres para trabalhar em sua vinha. A vocação é compreendida como uma resposta de amor, que nasce quando somos capazes de deixar um pouco de nós mesmos – nossas seguranças humanas – e passamos a confiar plenamente no projeto que Ele tem para nossas vidas.

Deus é um Pai amoroso que chama todos os seus filhos a viverem uma vocação, missão ou chamado. O mais importante é a resposta que cada um dá: ela pode ser um “sim”, ou até mesmo um “não”. E Deus, em sua infinita bondade, respeita a liberdade humana, pois nos criou livres para respondê-lo. Ainda assim, continua nos amando da mesma forma, porque o Seu amor é incondicional.

Quando o ser humano compreende a vocação como participação na própria beleza de Deus – a beleza do seguimento a Jesus Cristo – começa a ser moldado à imagem de Cristo. Essa compreensão torna mais fácil responder



Angela Maria Freire

Coordenadora
Diocesana
da Pastoral
Vocacional





“HOSANA HEY, HOSANA HA...”

“O reinado de
Cristo se revela
no amor e no
serviço”



Cristo Rei e Catedral de Umuarama - PR, Luiz Gonzaga / fotomontagem.com.br



Há detalhes que permanecem vivos na memória e ajudam a moldar nossa adolescência. Recordo com carinho os Grupos de Adolescentes dos quais participávamos em 1986, formados após a missão dos freis capuchinhos em São Tomé. Uma de nossas responsabilidades era assumir as leituras nas missas dominicais.

Havia uma espécie de competição entre os grupos para ver quem conseguia levar mais adolescentes à Igreja e, depois da missa, era comum nos reunirmos na praça para conversar e rir juntos. Uma das brincadeiras recorrentes envolvia nossa amiga Rosana: bastava ela se aproximar da roda para que alguém comesse a cantar “Rosana hey, Rosana há...”, numa paródia bem-humorada da liturgia que entoia “Hosana hey, Hosana há...”. Ela sempre entrava na brincadeira com bom humor e tudo terminava em risadas.

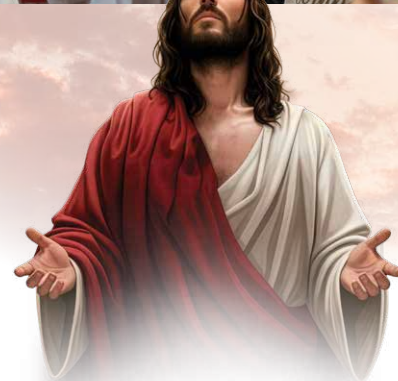
Estamos no mês dedicado a uma grande festa e essa música se torna ainda mais importante, afinal ela significa o reconhecimento da realeza de Jesus. Veja o que a Bíblia diz: **“E toda aquela multidão, que O precedia e que O seguia, clamava: ‘Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!’** (Mateus 21,9), um grande clamor pelo Rei dos reis!

A Solenidade de Cristo Rei, celebrada no último domingo do ano litúrgico, convida-nos a reconhecer Jesus como Senhor da história e da nossa vida. É também um chamado especial aos leigos, protagonistas da evangelização no mundo atual, cuja missão é testemunhar o Reino de Deus nas realidades do dia a dia.

A Festa de Cristo Rei, instituída pelo Papa Pio XI em 1925, era originalmente celebrada no último domingo de outubro. Posteriormente, foi transferida para o último domingo do ano litúrgico, como forma de evidenciar que Jesus Cristo, o Rei, é o destino final da caminhada terrena dos fiéis. Essa mudança reforça a



Infância Missionária, arquivo



soberania de Cristo sobre o mundo e a atualidade de seus ensinamentos, especialmente diante de um cenário social em constante transformação.

A Festa de Cristo Rei também é celebrada como o Dia Nacional dos Leigos e Leigas, reconhecendo e valorizando o papel dos fiéis batizados na missão da Igreja e na construção da sociedade. É uma ocasião propícia para que os leigos reflitam sobre seus compromissos na família, na comunidade e na vida pública, lembrando que todos são chamados a viver e testemunhar a fé no cotidiano.

Assim, os leigos e leigas são chamados a serem testemunhas de Cristo em suas vidas, participando ativamente da vida da Igreja e buscando transformar o mundo com os valores do Evangelho, sempre em unidade com o clero, trabalhando juntos para a construção do Reino de Deus.

Neste ano de 2025, o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas será celebrado em 23 de novembro, último domingo do Tempo Comum, durante a Solenidade de Cristo Rei. Coincidindo com o Jubileu, a celebração assume um sig-

nificado ainda mais profundo, especialmente sob o tema “Peregrinos de Esperança”, proposto pelo Papa Francisco. Em sintonia com esse espírito jubilar, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) promoverá um evento especial no Santuário Nacional de Aparecida, no dia 22 de junho, em comemoração aos 50 anos de sua missão e caminhada.

O tema do Dia Nacional dos Leigos em 2025, “Peregrinos da Esperança”, está em plena sintonia com o espírito do Jubileu. Ele convida os leigos a renovar seu compromisso como agentes de transformação, testemunhas vivas dos valores do Reino de Deus, atuando com fé e coragem nas diversas realidades da sociedade.

É tempo de reunir o seu grupo ou comunidade, ir para a pracinha da Igreja e juntos cantarmos o Hosana ao Filho de Davi, anunciando que somos Povo de Deus e temos um Rei que luta por nós!

Paz e bem!

Paulo Angelo Lourenço dos Santos

Formador das Escolas Catequéticas Decanais Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Santuário Eucarístico Diocesano – Cianorte - PR





A espiritualidade e a liturgia do tempo do ADVENTO

O Advento é o primeiro tempo do Ano Litúrgico da Igreja e, ao mesmo tempo, uma oportunidade privilegiada de renovação espiritual. Iniciado quatro domingos antes do Natal, ele prepara o coração dos fiéis para celebrar o mistério da Encarnação do Filho de Deus e, paralelamente, desperta a vigilância para a sua segunda vinda gloriosa no fim dos tempos. A espiritualidade desse período é, portanto, marcada por um duplo movimento: memória agradecida da primeira vinda de Cristo e esperança vigilante na sua manifestação final.

A espiritualidade do Advento pode ser sintetizada em duas palavras: esperança e conversão.

A esperança é a virtude teológica que sustenta o cristão na certeza de que Deus cumpre suas promessas. O Advento faz eco às longas esperas do povo de Israel, que, por meio dos profetas, foi educado a manter-se firme na expectativa da chegada do Messias. Hoje, a Igreja, ao recordar essa espera, convida cada fiel a manter acesa a chama da esperança, mesmo em meio às tribulações e incertezas da vida presente. Cristo já veio na humildade da carne, continua vindo pela graça e virá em glória no fim dos tempos.

A conversão é um eixo central do Advento, que se apresenta como tempo de preparação interior, purificação e abertura à graça. Inspirados pela voz de João Batista, os fiéis são chamados à mudança de mentalidade, reconciliação e superação das trevas, vivendo como filhos da luz. É um período marcado pela vigilância, sobriedade e oração, em expectativa ativa pela vinda do Senhor.

A liturgia do Advento expressa de forma concreta sua espiritualidade,

conduzindo os fiéis à vivência intensa da espera por Cristo.

Por meio de textos proféticos, especialmente de Isaías, e da pregação de João Batista, a liturgia da Palavra prepara para o Natal, enfatizando tanto a vigilância pela segunda vinda quanto a celebração da primeira vinda do Salvador.

A liturgia do Advento se divide em duas fases: até 16 de dezembro, destaca-se a expectativa escatológica pela vinda final de Cristo; de 17 a 24, com as “antífonas do Ó”, a atenção se volta à preparação imediata do Natal, contemplando figuras bíblicas que antecedem a Encarnação.

No Advento, a cor litúrgica predominante é o roxo, símbolo de penitência e espera, embora marcada pela esperança. No terceiro domingo, chamado Gaudete, utiliza-se o rosa, expressando a alegria pela proximidade do Natal. O canto do “Glória” é suprimido para ressaltar sua solenidade na noite natalina, enquanto o “Aleluia” permanece como sinal da

alegria pela vinda do Senhor.

Outro símbolo litúrgico importante é a coroa do Advento, com suas quatro velas acesas progressivamente a cada domingo. Esse gesto, muitas vezes realizado também nas famílias, expressa a caminhada da comunidade na luz de Cristo, que vem dissipar as trevas. As velas, com sua chama crescente, representam a proximidade do Salvador, luz que vence a noite do pecado e da morte.

O Advento é um tempo litúrgico de profunda espiritualidade, marcado pela vigilância, conversão e alegria na espera do Salvador. A cada ano, a Igreja convida os fiéis a recomeçar, retomando o essencial e preparando interiormente o presépio onde Cristo deseja nascer, vivendo uma esperança ativa até sua vinda gloriosa.

Diác. Márcio Henrique Lopes

Professor, Especialista em Liturgia e Ciência da Religião
Paróquia Nossa Senhora das Graças
Cianorte-PR





Rito do encerramento do ANO SANTO

“Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti!

Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!”, nos faz cantar o refrão do Hino oficial do jubileu 2025, cujo tema é peregrinos de Esperança.

N o início de sua missão, Jesus foi à sinagoga de Nazaré e se revelou como o enviado do Pai, anunciando um jubileu de redenção e graça que os cristãos são chamados a viver com autenticidade, em espírito e verdade: *“O Espírito do Senhor está sobre mim; por isso ele me ungiu e me enviou para proclamar a boa nova aos pobres, para proclamar a libertação aos presos e a visão aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos me enviou para proclamar a boa nova aos pobres, para pregar um ano da graça do Senhor”* (Lucas 4, 18-19).

Segundo Jesus, o Ano Santo representa o modelo da vida cristã, que acolhe os sofrimentos e compromissos próprios da missão de Cristo e da Igreja.

O “ano da graça do Senhor”, expressão que remete à salvação trazida por Cristo, inclui quatro gestos essenciais: anunciar o Evangelho aos pobres, promover a liberdade, devolver a visão aos cegos e libertar os oprimidos.

O Jubileu Ordinário é celebrado a cada 25 anos, sendo o último realizado no ano 2000, sob o pontificado de São João Paulo II. Além dele, há também o Jubileu Extraordinário, convocado pelo Papa em ocasiões particularmente significativas. Em 1933, por exemplo, Pio XI quis marcar o aniversário da Redenção, e em 2015, o Papa Francisco instituiu o Ano da Misericórdia.

As Igrejas Particulares (diocesanas) encerrarão o Jubileu Ordinário em 28 de dezembro de 2025, por ocasião da festa litúrgica da Sagrada Família. Já em Roma, o encerramento ocorrerá na Solenidade da Epifania do Senhor, em 6 de janeiro de 2026. Essa celebração eucarística terá caráter de ação de graças, em reconhecimento por tudo o que o Senhor realizou ao longo deste ano jubilar, marcado pela oração e pela renovação espiritual.

A Eucaristia de encerramento do Jubileu é celebrada de forma única na catedral, sob a presidência do bispo diocesano. Para a celebração, tenha-se em conta de modo especial:

- a centralidade da cruz do Ano Jubilar;
- a oração dos fiéis;
- a apresentação dos dons;

- a Comunhão sob as duas espécies;
- o cântico de ação de graças;
- a oração sobre o povo ou a bênção solene;
- a despedida.

O bispo dá a bênção solene da forma habitual:

O Pai, que enviou o seu Filho não para condenar, mas para salvar o mundo, afaste de vós todo o mal e realize os vossos desejos para o bem.

R: Amém.

O Filho, que chamou a si todos os cansados e oprimidos, vos dê descanso e paz, para que possais esperar com confiança o seu regresso no fim dos tempos.

R: Amém.

O Espírito Santo, que, neste Ano Jubilar, vos cumulou com a sua graça, vos conceda pôr em prática todos os dias na vossa vida o que experimentaste na fé.

R: Amém.

A bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

R: Amém.

Em seguida, o diácono despede a assembleia com estas palavras:

Adorai o Senhor nos vossos corações, sempre prontos a responder a todos os que vos perguntarem sobre a esperança que há em vós.

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R: Graças a Deus.



Vista aérea da Catedral da Diocese de Umuarama, arquivo diocesano

Pe. Othon Etienne

Administrador Paroquial
Paróquia Santo Antônio
Serra dos Dourados - PR



O luto na perspectiva familiar



Caros irmãos em Cristo,

O luto é uma experiência que passa pela vida de todos nós e ninguém é capaz de fugir dessa realidade. Ele nos visita muitas vezes de forma repentina e transforma a rotina familiar em um território de silêncio, saudade e busca por sentido. Na perspectiva cristã, o luto não é apenas dor, é também um caminho de fé, esperança e comunhão. Deus tem uma promessa de consolo, que é o alicerce sobre o qual a família cristã pode se apoiar nos momentos de perda (Mt 5,4).

A morte, sempre dolorosa, não tem a última palavra. A nossa fé cristã nos ensina que a vida é eterna e que a morte é apenas uma passagem. Quando alguém muito querido parte, somos convidados a olhar para o céu com esperança, confiando que Deus acolhe seus filhos com misericórdia. Essa esperança não tira a nossa dor, mas a transforma. A dor do luto vivida com fé se transforma num tempo de purificação, de amadurecimento espiritual e de renovação da confiança em Deus.

A família é o primeiro lugar onde o luto se manifesta e onde também pode

ser mais profundamente acolhido. Cada um de nós sofre do seu jeito, mas é na união, na escuta e na oração que se encontra força para seguir adiante. Toda dor precisa ser respeitada e consolada. Um abraço silencioso, uma oração compartilhada, uma lembrança contada com carinho, tudo isso ajuda a curar as feridas da alma.

As crianças e os adolescentes também sofrem, mesmo que muitas vezes não saibam expressar sua dor. É nossa tarefa, de pais e responsáveis, ajudá-los a compreender a morte dentro da lógica da fé, sem esconder a realidade, mas também sem sobrecarregá-los. A linguagem deve ser acessível e verdadeira. A oração em família, os rituais religiosos e a presença constante são instrumentos valiosos para que os pequenos aprendam a lidar com a perda com serenidade.

A espiritualidade cristã oferece caminhos concretos para viver o luto: a Missa de sétimo dia, o terço em família, a visita ao túmulo com oração, o Ritual das Exéquias e outros. Esses ritos não são apenas tradição, são a expressão da fé que consola e fortalece.

A comunidade paroquial também pode desempenhar um papel essencial: acolhendo, rezando junto, visitando e escutando. O luto não deve ser vivido em isolamento, mas em comunhão. Por isso, não podemos abandonar as pessoas nesse momento de dor e tristeza. A comunidade precisa ser acolhedora.

O luto, na perspectiva familiar cristã, é uma travessia, um percurso. É dor, mas também é fé. É silêncio, mas também é oração. É saudade, mas também é esperança. Que cada família possa viver esse tempo com o coração voltado para Deus, sustentada pela certeza de que a morte não é o fim, mas o início da vida plena.

Que o Senhor console cada coração ferido e ampare cada família que chora. E que a Sagrada Família, que passou por tantas dores, possa nos ajudar a sempre encontrar o rosto misericordioso de Deus.

“Cada um de nós sofre do seu jeito, mas é na união, na escuta e na oração que se encontra força para seguir adiante”

**Diácono Adriano
Pereira Lopes**

Paróquia
São José Operário
Umuarama - PR





Dia de Finados

Memória, esperança e responsabilidade diante da vida

O Dia de Finados, celebrado em 2 de novembro, é uma ocasião privilegiada para a Igreja reafirmar sua fé na ressurreição e na vida eterna. Longe de ser apenas um dia de luto, é uma oportunidade de cultivar a esperança cristã que nasce do mistério pascal: *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá”* (Jo 11,25). Ao recordar nossos entes queridos, renovamos também nossa confiança no Cristo que venceu a morte.

A liturgia desse dia recorda que a morte não é o fim, mas uma passagem. A sabedoria bíblica nos ensina: “As almas dos justos estão nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá” (Sb 3,1). Essa certeza nos consola e nos convida a viver cada momento da existência como um dom, administrando-o com responsabilidade e gratidão.

Nesse contexto, a Doutrina Social da Igreja e a bioética cristã oferecem critérios preciosos. A vida humana, desde a concepção até a morte natural, é sagrada e inviolável. Ao rezar pelos falecidos, somos chamados também a refletir sobre como cuidamos da vida aqui e agora. A morte nos lembra que o tempo é breve e que cada etapa da existência merece ser vivida com dignidade. Cuidar dos enfermos, acompanhar os idosos, respeitar a fragilidade de quem sofre: tudo isso é expressão de caridade e de coerência com o Evangelho.

A bioética, iluminada pela fé, recorda-nos que não temos domínio absoluto sobre a vida. Somos administradores, não proprietários, desse dom divino. Por isso, rejeitamos práticas que atentem contra a dignidade humana, como a eutanásia e o aborto, e promovemos ações que cuidem integralmente da pessoa, em sua dimensão física, psíquica, social e espiritual. Nesse sentido, o Dia de Finados pode ser também ocasião para renovar nosso compromisso com uma cultura da vida e da solidariedade.

A fé cristã não nos nega o direito de chorar nossos mortos. O próprio Jesus chorou diante do túmulo de seu amigo Lázaro (Jo 11,35). Seu choro foi expressão de amor e de compaixão.

Iluminados pela nossa fé, na certeza da vitória sobre a morte, nossa dor se transforma em esperança, porque sabemos que *“se morremos com Cristo, com Ele também viveremos”* (2Tm 2,11).

Celebrar Finados é, portanto, afirmar que a vida não se encerra na morte, mas encontra sua plenitude em Deus. É um chamado à memória agradecida dos que nos precederam na fé, à solidariedade com os que sofrem e à responsabilidade de viver de modo coerente com o Evangelho.

Que nossas comunidades se tornem lugares de consolo, oração e esperança, onde cada gesto de cuidado com os vivos e cada prece pelos falecidos seja expressão da caridade de Cristo.

Um abraço a todos, um santo Natal do Senhor e que no ano que se aproxima, continuemos juntos em nossa caminhada.

Padre Sérgio Grigoletto

Mestre e Doutor em Teologia Moral / Bioética. Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Cianorte - PR





Bruno Henrique Kmiecik Pinto

DIÁCONO

“A vocação é sempre uma resposta de amor ao Amor de Cristo”



de significado e gratidão. Claro que toda a celebração é rica em sinais, mas esse instante será muito especial para mim. Além disso, aguardo com alegria a celebração da minha primeira Missa, quando poderei consagrar e levar Jesus ao povo de Deus.

MENSAGEM AOS JOVENS QUE DESEJAM SEGUIR A VOCAÇÃO SACERDOTAL

Eu diria aos jovens: não tenham medo de ouvir a voz de Deus que Vos chama. A vocação é sempre uma resposta de amor ao Amor de Cristo. É também o caminho para a felicidade, pois é na doação que encontramos sentido. Posso dizer, ainda, que a minha vocação é a forma que encontrei para amar a Deus e às pessoas, servindo a todos, de modo que, esse caminho me conduz à santidade e me faz verdadeiramente feliz.

Prezados leitores,
Meu nome é Bruno Henrique Kmiecik Pinto, nasci em Japurá-PR, no Hospital Santa Terezinha do Menino Jesus, no dia 29 de agosto de 1995. Sou filho de Elza Kmiecik e de Moacir Pinto (*in memoriam*).

das Horas e da participação diária na Missa. Essas práticas, junto com devoções pessoais, têm me preparado para a ordenação presbiteral, fortalecendo meu desejo de servir à Igreja, aos jovens e às vocações, buscando sempre viver a vontade de Deus.

FAMÍLIA E DECISÃO DE SEGUIR A VIDA RELIGIOSA

Enquanto filho único, imaginei que seria uma conversa difícil. No entanto, para minha surpresa, minha mãe me apoiou desde o primeiro momento. Lembro de suas palavras: *“Vejo que você está mais para lá do que para cá, então vá. Se não for para ser, estarei sempre aqui para te acolher.”* Essas palavras me marcaram profundamente e, desde então, minha mãe e minha família têm sido meu grande apoio nessa caminhada.

O MOMENTO DA ORDENAÇÃO

Penso com muito carinho no momento da primeira bênção que darei à minha mãe, logo após ela enxugar o óleo derramado sobre minhas mãos. Será um gesto simples, mas carregado

Bruno Henrique Kmiecik Pinto

Diácono Transitório
Paróquia Santo Antônio
Indianópolis-PR.



PREPARAÇÃO ESPIRITUAL E ORDENAÇÃO

Um momento marcante foi o retiro de 30 dias de silêncio, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba-SP. Foi um tempo de escuta profunda, encontro pessoal com Deus e discernimento da vocação. Sou muito grato à formação, ao conselho dos formadores e ao nosso Bispo, por nos proporcionar essa oportunidade tão rica. Após o retiro, mantenho uma intensa vida espiritual por meio da oração, da Liturgia

Walter Liuti Neto

DIÁCONO

“Jovens, não tenham medo de deixar tudo para seguir Jesus, pois ele te sustentará.”

Caros leitores,
Meu nome é Walter Liuti Neto, nasci em 24 de março de 1982, na cidade de Nova Esperança-PR. Sou filho de Walmir Liuti e Marlene Ferreira dos Santos. Des-



Pedro Alexandre Colauto

DIÁCONO

*Deus não chama os perfeitos,
mas aqueles que estão dispostos
a segui-Lo com humildade.*



Queridos leitores da nossa Revista Informativo Diocesano,

Meu nome é Pedro Alexandre Colauto, nasci na cidade de Japurá, em 13 de julho de 1993, mas foi em São Tomé que sempre vivi. Sou o filho mais velho entre três irmãos. Meus pais são Deoclécio Colauto, conhecido como Castelo, e Rosângela Aparecida Ferreira Colauto. Tenho dois irmãos: João Roberto Colauto e Luara Colauto.

FAMÍLIA E A DECISÃO DE SEGUIR A VIDA RELIGIOSA

Minha decisão foi uma surpresa para minha família, considerando toda a minha história. Mas essa surpresa trouxe muitas graças: a oração em família se fortaleceu, a esperança se renovou e o

sa união, tenho uma irmã chamada Silmara Cristina Liuti. Por parte de meu pai, com minha madrastra Fátima Trujilho, tenho também um irmão, Jordão Trujilho Liuti. E sou tio do querido Matheus Liuti de Carvalho.

FAMÍLIA E DECISÃO DE SEGUIR A VIDA RELIGIOSA

No início, minha mãe e minha irmã foram contra minha decisão e não tive o apoio delas. Meu pai, por outro lado, foi o único que me apoiou desde o momento em que decidi entrar no seminário, em 18 de fevereiro de 2018. Hoje, felizmente, conto com o apoio de toda a família.

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL E ORDENAÇÃO

A preparação começou desde o início do ano, com a prática dos Exercícios

agir de Deus se tornou visível em nosso lar. Desde então, recebi total apoio para seguir minha vocação.

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL E A ORDENAÇÃO

No início deste ano, recebi a graça de realizar os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, o retiro inaciano de 30 dias. Foi um tempo profundo de preparação para a ordenação, em que pude amadurecer meu “sim” ao chamado que Deus me fez. Ao longo de toda a caminhada no seminário, a oração e o acompanhamento espiritual sempre foram, e continuam sendo, os pilares que busquei viver com fidelidade. Como nos ensina São Padre Pio: “A oração é a chave que abre o coração de Deus”.

O MOMENTO DA ORDENAÇÃO

O que mais me emociona é pensar no momento da imposição das mãos e

Espirituais Inacianos. Nesse processo, eu me afastei do mundo exterior e me retirei em um mosteiro para silenciar e escutar o que Deus quer nos falar, junto com meus irmãos de caminhada.

Tenho me preparado por meio da direção espiritual e dos momentos de oração, tanto individuais quanto comunitários, em que procuro ficar em sintonia com o que Deus quer de mim.

O MOMENTO DA ORDENAÇÃO

Anseio pelo momento sagrado da unção, quando o Bispo consagrará minhas mãos com o óleo do Crisma. A partir desse gesto, elas deixarão de ser apenas minhas, serão de Jesus, dedicadas inteiramente ao serviço divino.

da oração consecratória, quando, pela graça de Deus, serei configurado a Cristo Pastor. Esse gesto expressa que minha vida já não me pertence, mas é entregue totalmente a Deus e à Igreja.

MENSAGEM AOS JOVENS QUE DESEJAM SEGUIR A VOCAÇÃO SACERDOTAL

Eu diria aos jovens que não tenham medo de escutar a voz de Deus, e, muitas vezes, Deus fala no silêncio do coração e a vocação é sempre um chamado ao amor. A vocação ao sacerdócio é um dom extraordinário, no sentido mais sublime. Portanto, é comparável a um simples ramo que só tem firmeza se está ligado ao tronco, a beleza sai do ramo, mas não está no ramo e sim no tronco que sustenta e dá tudo o que for necessário para que o ramo que dê fruto. Assim, digo a todos que estão buscando esse caminho: “Nunca se separe da Cruz!” O sacerdócio só tem sentido no Sacrifício!

Diácono Pedro Alexandre Colauto

Diácono Transitório
Paróquia Nossa Senhora de Fátima /
Santuário Eucarístico de Cianorte - PR.



MENSAGEM AOS JOVENS QUE DESEJAM SEGUIR A VOCAÇÃO SACERDOTAL

Jovens, não tenham medo de deixar tudo para seguir Jesus, pois ele te sustentará. Quando paramos para analisar, percebemos que não deixamos praticamente nada para seguir Jesus. Seja perseverante.

Walter Liuti Neto

Diácono Transitório
Paróquia São Tomé –
São Tomé - PR.





Holywins

A Santidade Vence!



Da esquerda para a direita: Santa Terezinha do Menino Jesus, Beata Chiara Luce Badano, São Carlo Acutis, Serva de Deus Chiara Corbella Petrillo Setor, São Giorgio Frassati e Serva de Deus Clare Crockett

Certamente, querido irmão leitor, você já deve ter ouvido falar no *Halloween*, ou o tão conhecido na mídia como “Dia das Bruxas”, “comemorado” (as aspas são propositais!) em cada dia 31 de outubro – que antecede nosso Dia de Todos os Santos. O *Halloween* é um costume pagão e que, nas últimas décadas, tem invadido nosso país, inclusive sendo incentivado por algumas escolas e clubes de convivência. Mas, vocês já ouviram falar do *Holywins*? Não!? Chega mais e embarque conosco!

Holywins é uma iniciativa católica para viver como Deus manda a Solenidade de Todos os Santos

É o dia em que celebramos todos aqueles homens e mulheres que estão gozando no céu do prêmio que Deus tem preparado a todos os que amam e se deixam amar por Ele. Eles são os santos, os que vivem eternamente no céu e, nós, também somos chamados a viver a mesma santidade.

A denominação “*Holywins*” é a junção das palavras inglesas “*holy*” (santo) e “*win*” (vencer), de modo que *holywins*

significa “**A santidade vence**”, porque Deus é mais forte que o mal, que nossos pecados e que os males espirituais. **Isto é, o amor é mais forte!**

O evento ocorre em oposição à festa pagã do dia 31 de outubro, o “Dia das Bruxas” (*Halloween*) e tem como proposta **retomar e assumir a celebração de Todos os Santos** com seu real significado e valor, alertando os cristãos para não se omitirem e valorizarem a santidade como propósito primeiro.

O primeiro *Holywins* que se têm notícias aconteceu em Paris, no ano de 2002, e **tem se espalhado no mundo inteiro**, sendo uma oportunidade para **aprender sobre a vida dos santos e seguir os seus exemplos**. Então, ao invés de se fantasiarem como bruxos ou outras personagens fantasmagóricas, muitas delas ligadas ao paganismo, os participantes **se vestem de santos e santas de devoção**, e não só isso, pois são chamados também a se aprofundarem na vida e no **testemunho desses heróis de fé**.

Atualmente, são diversas as instituições e grupos que abraçam a iniciativa, tanto de crianças como adolescentes e jovens: paróquias, grupos de jovens, catequese, Infância Missionária e até mesmo famílias e grupos de amigos. **Na nossa diocese, algumas ações já são**

realizadas nas paróquias (a Paróquia São José Operário é uma delas).

O Holywins busca resgatar nas novas gerações a santa e sadia identidade cristã por meio de tantos exemplos de fidelidade a Deus e ao Evangelho que nos precederam.

A iniciativa mostra, de forma criativa e lúdica, **o chamado e a vocação à santidade, para qual fomos chamados pelo Batismo**. A santidade não está fora do alcance, mas é acessível a todos os discípulos de Cristo. Ou, como nos disse Santa Teresinha do Menino Jesus: “**A santidade não consiste em grandes obras, mas em pequenas coisas feitas com amor**”. O mal não prevalecerá! A santidade vence!

Padre João Henrique Santana

Assessor do Setor Diocesano da Juventude
Vigário da Paróquia São José Operário Umuarama - PR





Clero se reúne para o Curso Anual no Centro Diocesano de Formação



De 22 a 25 de setembro, aconteceu no Centro Diocesano de Formação (CDF), em Umuarama, o Curso Anual do Clero, reunindo presbíteros, diáconos e o bispo diocesano da Diocese, para momentos de estudo, reflexão e espiritualidade. A Dra. Elaine de Carli abriu o encontro com o tema “Cultura do cuidado”, refletindo

sobre a missão da Igreja em servir à vida. Já o Pe. Dr. Marcial Maçaneiro, SCJ, abordou “Pneumatologia do Papa Francisco”, destacando a ação do Espírito Santo na vida e missão dos sacerdotes. Com momentos de oração, celebrações e partilha fraterna, o encontro fortaleceu a unidade e o compromisso pastoral do clero diocesano.

Reunião do Clero, Alessandro de Barros Savioli – Assessor de Comunicação

Jubileu do Terço dos Homens em Cruzeiro do Oeste



Terço dos Homens, Alessandro de Barros Savioli – Assessor de Comunicação

No dia 14 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Cruzeiro do Oeste, sediou o Jubileu e Encontro Diocesano do Terço dos Homens, reunindo mais de 600 participantes vindos de várias paróquias da Diocese. O evento foi marcado por espiritualidade, devoção e momentos de confraternização.

Jubileu dos Movimentos

No dia 14 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião, em Tapira, recebeu o Jubileu dos Movimentos, reunindo fiéis de várias paróquias da Diocese. O encontro foi organizado pelo pároco e coordenador diocesano da Ação Evangelizadora, Padre Lucas Pereira dos Santos.



Jubileu dos Movimentos, Alessandro de Barros Savioli – Assessor de Comunicação



COMUNIDADES ECLESIAIS
MISSIONÁRIAS

Preparar e celebrar
o Nascimento do Senhor
na comunidade:

A NOVENA DE NATAL

A devoção dos fiéis é fonte de renovação da fé. Por isso, é necessário que seja incentivada. Celebrar uma novena é uma tradição importante e antiga, que ocupa um lugar especial na tradição cristã popular, como expressão da fé que une as comunidades em oração perseverante.

Historicamente, a prática das novenas surgiu como resposta ao desejo do povo de se preparar espiritualmente para as grandes festas litúrgicas. O termo “novena” remete ao número nove, inspirado nos nove dias de oração que os apóstolos viveram entre a Ascensão e Pentecostes.

Os santos e os apóstolos nos motivam a perseverar na oração, na preparação e na vigília. “Todos perseveravam unânimes na oração” (At 1,14), relata a Escritura, encorajando-nos a manter o coração atento e preparado para acolher as graças que Deus deseja conceder. Assim, a novena de Natal é importante, pois, é momento singular de preparação, expectativa e esperança diante do mistério do Nascimento de Jesus.

Celebrar a novena de Natal é mais do que simplesmente seguir uma tradição. É, antes, um caminho espiritual de preparação e de renascimento. A cada dia da novena, somos convidados a meditar sobre as promessas de Deus, a renovar nossa fé e a abrir o coração para acolher Jesus.

É preparar a *casa do coração e da vida*, para que Jesus entre e permaneça. Por isso, ao longo dos dias da novena, nos preparamos para a celebração do Natal (não apenas a celebração de uma data do calendário), com a abertura do coração para que Cristo nasça em nós (de novo, diariamente).

As pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias, vivendo a fé expressa na devoção popular, têm a oportunidade de aprender com Maria, com José e com tantos homens e mulheres que se colocaram à disposição de Deus, mesmo diante dos desafios. Seus membros têm a oportunidade de fortalecer os laços de unidade e solidariedade, afinal, a fé, além de ser pessoal, é necessariamente comunitária. A fé ganha vida na partilha, no acolhimento e no serviço. Todos se renovam e crescem, porque são atentos a Jesus que diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou no meio deles” (Mt 18,20).

Ao celebrar o Natal do Senhor, somos convidados a renovar nosso compromisso com Jesus humanado, Deus que se faz Homem, a reacender a chama da fé e a olhar para o futuro com confiança.

Novena de Natal 2025:
“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1)



“Adquira o livro em sua paróquia!”

Somos convidados a testemunhar, com alegria, o Amor que transforma vidas, o Amor que vem ao encontro de todos e que se doa sem medidas. Por isso, que essa preparação, proporcionada pela Novena de Natal, permita, mais uma vez, que sejamos inspirados a seguir os exemplos de Jesus.

Que a luz do Natal brilhe em nossos corações e comunidades, renovando-nos para um novo tempo marcado pela solidariedade, pela paz e pela presença viva de Deus entre nós. “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5).

Que esse seja o desejo de todos nós: permitir que o Natal seja, verdadeiramente, um tempo de renascimento e esperança.

Deus seja louvado nos homens de paz e de boa vontade!

Fraternalmente,

Pe. Bruno Raphael da Cunha Dobicz

Adm. Paróquia da Paróquia São Tomé
Mestre e Professor da PUC-PR

